

**PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE ORIENTAM O TRABALHO PRÁTICO  
DOS TREINADORES DE ESCOLAS DE INICIAÇÃO DE FUTSAL**

Brisa Duarte Olivete<sup>1</sup>, Elto Legnani<sup>1</sup>, Gabriel Jungles Fernandes<sup>1</sup>, Guilherme Jungles da Rosa<sup>1</sup>  
Larissa Mileski Pires<sup>1</sup>, Rodrigo Brasil Custódio Guimarães<sup>1</sup>, Rosana de Souza Bordim<sup>1</sup>  
Wesllen Gian Carvalho<sup>1</sup>

**RESUMO**

O futsal é um esporte praticado em quase todo o mundo. Embora seja um esporte recente, suas regras evoluíram rapidamente, provocando profundas alterações nos aspectos físico, técnicos e táticos do jogo. Entre as crianças, sua prática se inicia de forma precoce e em nosso país, as escolas de futsal são as grandes responsáveis pela iniciação esportiva de nossas crianças, no entanto, a maioria delas não possui uma metodologia organizada. A respeito do processo de ensino-aprendizagem do futsal, tanto na iniciação como no alto rendimento, percebe-se que uma grande variedade de processos metodológicos são adotados pelos treinadores e instrutores dessa modalidade. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo investigar os pressupostos teóricos que orientam o trabalho prático dos treinadores de escolas de iniciação de futsal. Participaram do estudo 12 instrutores de futsal, os quais ministram aulas em escolas de futsal na cidade de Curitiba. Para coleta de dados foi utilizado um formulário específico, previamente elaborado e composto por questões abertas guiadas por um roteiro de questões, o qual permitiu uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações foram sendo fornecidas pelo entrevistado. Traçando uma correlação entre a entrevista e a observação prática, foi possível observar que os treinadores foram coerentes, já que suas ações durante o treinamento se assemelharam com as condutas por eles declaradas. Comparando os dados coletados com o que a literatura recomenda, verificou-se que, nas escolas pesquisadas, o processo de ensino do futsal está fundamentado nas teorias mais recentes sobre a iniciação esportiva no futsal, demonstrando uma boa qualidade dos treinadores e coordenadores.

**Palavras-chave:** Futsal. Metodologia do Futsal. Ensino Aprendizagem no Futsal.

**ABSTRACT**

Theoretical assumptions that guiding the practical work coaches of schools of initiation of futsal

Futsal is a sport played throughout most of the world. Although a recent sport, its rules have evolved rapidly, causing profound changes in the physical, technical and tactical game. Among children, practice starts so early and in Brazil, futsal schools are largely responsible for the sport initiation of our children, however, most of them do not have an organized methodology. Regarding the teaching-learning of futsal, both in initiation and in high yield, it is clear that a variety of methodological processes are adopted by coaches and instructors of this modality. Thus, this study aims to investigate the theoretical assumptions that guide the practical work of the coaches initiation schools futsal. The study included 12 instructors futsal, which teach classes in schools futsal in the city of Curitiba. For data collection we used a specific form, previously prepared and composed of open questions guided by a list of questions, which allowed a flexible organization and expansion of the questions as the information was being provided by the interviewee. Drawing a correlation between the interview and observation practice, we observed that the coaches have been consistent since his actions during training resembled to manage them declared. Comparing the data collected with what the literature recommends, it was found that the surveyed schools, the teaching of futsal is based on the latest theories about the sport initiation in futsal, demonstrating good quality of coaches and coordinators.

**Key words:** Futsal. Futsal Methodology. Teaching and Learning in Futsal.

1-Bacharelado em Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura, não há um consenso sobre a origem do futsal. Na visão de alguns autores, a prática desse esporte pode ter sido iniciada por volta de 1940 na Associação Cristã de Moços em São Paulo, no entanto, outra versão garante que o Futsal foi praticado inicialmente na Associação Cristã de Moços no Uruguai, conhecido na época por "Indoor-foot-ball" (Zaratim, 2012).

Segundo a Confederação Brasileira de Futsal de Salão (CBFS), o esporte no Brasil surge por volta do ano de 1957 em que parece ter ocorrido uma tentativa no estado de Minas Gerais para sua fundação. Ainda há relatos que no ano de 1969 em Assunção no Paraguai também foi fundada a CSAFS (Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão).

Desde então podemos observar uma grande evolução, tanto em relação às regras do futsal, quanto em relação à maneira de se praticar esse esporte cativante e emocionante. No Brasil a sua prática pode ser observada em clubes e escolas de futsal, desde as idades mais novas.

Geralmente as crianças iniciam sua prática no futsal por volta dos cinco e seis anos e se estendem até a idade adulta.

De acordo com Santana (2008), a pedagogia do esporte abordada na infância deve ser trabalhada nas escolas de futsal, através de metodologias adequadas ao nível de desenvolvimento da criança. Esse autor propõe o treino como algo "não especializado", "não errado", visto que se pode programar nas sessões de aula, o lúdico.

Para ele, o treino não precisa ser repetitivo, tudo depende da questão metodológica: criança aprende brincando. Aprender futsal através de brincadeiras é um método que educa a motricidade humana, a qual leva diretamente às habilidades do futsal como: chutar, passar, driblar, dentre outros.

Por outro lado, Zaratim (2012) observa que o futsal tornou-se "parte da cultura brasileira e sua visibilidade tem chamado atenção para a sua aprendizagem enquanto fenômeno social".

No entanto, ao analisarmos o atual estágio do processo de ensino-aprendizagem do futsal, tanto na iniciação como no alto rendimento, percebe-se que não há um consenso sobre os processos metodológicos adotados entre os treinadores e instrutores

dessa modalidade. Isso nos remete a vários pontos que merecem atenção dos estudiosos da área.

Dessa foram, alguns pontos devem ser levantados e discutidos: como estão sendo estruturada a filosofia de trabalho nas escolas de futsal? Que objetivos pedagógicos as escolas de futsal estão adotando? Será que existe um planejamento no treinamento de futsal dessas escolas? Qual a metodologia de ensino adotada? Quais são os principais conceitos dimensões envolvidos no trabalho (dimensões físicas, técnicas, tática, competitiva e sociomoral)? Quais são os valores e atitudes presentes no processo de ensino aprendizagem dessas escolas?; O que está sendo priorizado no processo de formação das equipes de futsal, a formação do atleta ou a competição?

Baseada nas informações, o estudo busca acima confrontar os dados coletados em uma pesquisa de campo de caráter qualitativo como os pressupostos teóricos contidos no livro "*Apontamentos pedagógicos na Iniciação e na Especialização*" (Santana, 2008).

Tendo por objetivo identificar os pressupostos teóricos que orientam o trabalho prático dos treinadores de escolas de Futsal da Cidade de Curitiba.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram do estudo 12 instrutores de futsal, que ministram aulas em escolas de futsal na cidade de Curitiba.

A média de idade dos sujeitos foi de  $29 \pm 6,2$ , todos possuem graduação em Educação Física, apenas dois deles relataram possuir especialização na área esportiva.

O tempo médio de experiência dos treinadores no futsal foi de  $8,7 \pm 4,3$ .

Na coleta de dados foi utilizado um formulário semiestruturado, previamente elaborado e composto por questões abertas guiadas por um roteiro, o qual permitiu uma organização flexível e a ampliação dos questionamentos à medida que as informações foram sendo fornecidas pelo entrevistado (Belei e colaboradores, 2008).

As respostas foram gravadas, posteriormente transcritas e analisadas pelos pesquisadores.

O formulário foi composto por Informações pessoais e sociodemográficas,

tais como: idade, sexo, peso, formação acadêmica (graduação e especialização) e tempo de experiência no futsal.

Na sequência foram apresentadas 12 questões abertas, que trataram dos seguintes temas: 1) a filosofia de trabalho da escola futsal; 2) o objetivo pedagógico da escola; 3) o planejamento do treinamento; 4) o tipo de metodologia de ensino adotada; 5) os principais conceitos e as principais dimensões envolvidas no trabalho (dimensões físicas, técnicas, tática, competitiva e sociomoral); 6) o estímulo aos alunos em praticarem o futsal em diferentes posições de jogo; 7) o uso da estratégia da reflexão como ferramenta de aprendizagem; 8) os valores e atitudes presentes no processo de ensino aprendizagem; 9) como se dá o processo de seleção na sua equipe (formação da equipe de competição); 10) a participação em competições em nível municipal, estadual ou brasileiro; 11) benefícios e desvantagens de participar das competições; 12) opinião sobre o tema “iniciação esportiva precoce”; 13) análise da relação entre treinadores, atletas, árbitros e pais de atletas.

Após a entrevista, os pesquisadores realizaram a observação direta de uma aula do professor entrevistado, à mesma obedeceu ao seguinte roteiro: 1) postura, traje e comportamento; 2) recursos materiais disponíveis e utilizados na aula/treino; 3) planejamento e adequação da aula/treino; 4) perfil do Treinador (autocrático ou democrático); 5) domínio da turma; 6) domínio do conteúdo; 7) foco da aula/treino.

As observações das aulas foram codificadas e anotadas em uma planilha do software *Microsoft Office Excel 2007* e as respostas destes para cada pergunta foi comparada entre si para análise de frequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das entrevistas e das observações das aulas dos professores observou-se que quanto à filosofia de trabalho alguns treinadores estão mais voltados para o rendimento e desenvolvimento de atletas, já outros estão mais voltados para a formação da criança-cidadã, mostrando uma divisão de propósitos nestes participantes.

Porém todos citaram que esse desenvolvimento, não importando o foco principal, é baseado na prática do futsal.

Justificando esta característica dos participantes da pesquisa os treinadores que buscam a formação da criança, como um todo, têm como objetivo pedagógico atividades lúdico-recreativas, já os treinadores que focam no desenvolvimento do atleta relataram que o objetivo pedagógico de suas escolas é o competitivo, porém a maioria dos participantes relata a importância da busca pela formação do atleta-cidadão.

As escolinhas que não visam competição, não têm processo seletivo para os alunos, porém nas escolas que visam o rendimento, existem “peneiradas”, justificadas por estes participantes como uma forma dos alunos entrarem em uma turma compatível com suas habilidades específicas.

Sobre a metodologia de ensino é importante salientar que a maioria dos treinadores entrevistados utiliza o método global situacional, com ênfase em vivenciar a situação real do jogo, mostrando uma tendência de utilização deste método de ensino na atualidade.

Quando questionado sobre o responsável pelo desenvolvimento da metodologia que utilizada em aula, foram relatados pela franquia que a escola faz parte ou pelos próprios professores, estes ainda possuem um método global situacional como forma principal de ensino aprendizagem.

Dentro dessa metodologia os relatos dos participantes quanto aos valores ensinados são muito parecidos, tendo destaque à educação, respeito, dedicação, humildade, união, companheirismo, autonomia. Todos estes quesitos são trabalhados no decorrer dos treinos e jogos, através das situações de jogo.

Quanto à relação treinador-aluno, o nível da cobrança relatado pela maioria dos participantes começa aproximadamente entre 11 a 13 anos, onde são exigidas questões de nível técnico, tático e físico, porém essa cobrança é proporcional a idade dos alunos e não como a do alto rendimento.

Todos os treinadores relataram que estimulam seus alunos a praticarem o esporte em diferentes posições, independente se gostam ou não. Alguns, depois de um determinado tempo de treino, onde o atleta tem uma boa técnica e consciência tática, estimulam seus alunos à percepção da troca de posições.

Todos os treinadores também acham importante a reflexão dos alunos como uma ferramenta de aprendizagem não só para o aluno perceber o quanto ele evoluiu, mas também na sua vida pessoal. Alguns utilizam vídeos para motivar seus alunos.

Em relação às competições disputadas pelas escolas de futsal dos treinadores participantes desta pesquisa, foram relatados campeonatos de diferentes níveis, como ligas interescolares de Curitiba, Taça Curitiba, Metropolitano, Taça Paraná, Taça Brasil e festivais.

Porém a maioria dos treinadores destacou como ponto positivo da participação nestas competições e a importância de que os atletas aprendam a competir, aprendendo sobre ganhar e perder. E como destaque negativo desta participação de campeonatos, a maioria das respostas estiveram voltadas para a má relação entre alguns professores.

Acerca da especialização precoce os treinadores relatam que esta iniciação com cobranças excessivas é prejudicial para as crianças.

Mais de metade acredita na utilização do lúdico como uma ferramenta para não especializar precocemente estes alunos. Bem menos da metade relatam ainda da importância do aluno em iniciar no esporte cedo, para garantir um futuro para este caso ele queira tornar-se um atleta, porém relatam que isso não deve ser forçado e deva acontecer de forma natural.

Apenas um treinador (E9) declarou-se a favor da iniciação precoce, relatando inclusive que “em todos os países onde os resultados esportivos são mais expressivos e de alto nível os treinamentos específicos se iniciam já na infância”.

Quanto às relações dos treinadores entrevistados com os pais de seus atletas, a maioria relata que possui uma relação amigável e de respeito, mesmo que alguns tenham relatado desavenças com pais de alunos, esses souberam contornar e não relataram nenhum caso de grande importância.

Em relação aos árbitros, alguns declararam não terem problemas com a arbitragem durante a sua experiência profissional, declarando que alguns árbitros relevam algumas situações durante os campeonatos infantis, minimizando possíveis conflitos.

De acordo com as observações feitas pelos autores desta pesquisa durante os treinos, todos estavam devidamente uniformizados e identificados como professores, tendo uma postura amigável com os alunos. Quanto aos materiais utilizados, não existiu muita variação, sendo mais comum a utilização de bolas, cones, arcos e coletes durante os treinos.

Nenhum dos entrevistados apresentou um planejamento de suas atividades por escrito, porém a maioria mostrou um treinamento com progressão das atividades, o que mostra uma preparação prévia da aula.

Todos os treinadores mostram-se com um perfil democrático, de muita conversa com os alunos, com um bom domínio da turma e demonstraram conhecimento pelo esporte, respondendo com firmeza quando questionados pelos alunos.

Devido as observações acontecerem durante o início do ano, a maioria das atividades foram de menor intensidade, com um foco mais generalizado sobre os fundamentos do futsal, tais como: passe, condução, chutes à gol e movimentações.

Apesar da convergência de respostas quanto à filosofia das escolinhas e clubes, respostas estas que também se diversificaram quando o objetivo pedagógico das instituições foi indagado, pudemos observar que tanto na recreação ou na competição, a grande maioria das entidades apresentaram argumentos favoráveis ao desenvolvimento e formação da criança enquanto cidadã, além dos outros objetivos institucionais.

Santana (2008) é quem diz “Desvinculada de uma finalidade educacional, a pedagogia dos professores especialistas em esporte na infância deixa a desejar”.

Uma escolinha sem princípios pedagógicos bem orientados poderá deixar sua metodologia de ensino à deriva, onde os procedimentos de ensino do esporte ficam à mercê do professor, gerando uma situação onde o mesmo aplicará a atividade que mais o convém.

Essa falta de procedimentos metodológicos, sem dúvidas deixará sequelas, futuramente, na criança ou atleta (Santana, 2008).

Deste modo temos que o profissional responsável pela formação destes jovens pupilos não pode tomar como referência de

sua pedagogia resultados e recordes, e até mesmo com ênfase na revelação de talentos.

Foram realizadas observações dos treinos destes entrevistados para verificar algumas questões comportamentais, metodológicas e de planejamento dos professores, sendo importante salientar que os professores estavam cientes que seriam observados, o que pode interferir nas ações tomadas durante estes treinos em específico.

Com relação às metodologias de ensino, de acordo com identidade da instituição, as metodologias são fruto dos conhecimentos teóricos e práticos dos professores, ou até mesmo da própria franquia, porém é interessante ressaltar que quando se trata do ensino do futsal para crianças, a metodologia tem de contemplar o fim último do esporte nesta tenra idade, que é o de proporcionar prazer, autoestima, construção da autonomia e, sobretudo um ambiente lúdico (Santana, 2008).

Os relatos dos entrevistados quanto à cobrança das crianças, referem-se a uma cobrança maior de seus atletas a nível técnico tático e físico entre as idades de onze e treze anos.

Quanto aos objetivos propostos por Santana (2008) a serem ministrados junto às crianças, o autor, cita a necessidade de uma visão mais tática, descentralizando da bola, para que o contexto do jogo aprendido nas idades mais novas dê continuidade, com acréscimo de princípios ofensivos e defensivos.

A introdução de treinamentos mais pontuais de força e resistência também deve ocorrer, aliados a um maior estímulo a autonomia da criança. Com relação à cobrança competitiva, as crianças devem ser instigadas há aprender a conviver com a vitória e acima de tudo com a derrota, sem valorizar demais estes aspectos do jogo.

A justificativa para a elaboração de objetivos de ensino durante toda a iniciação baseia-se no argumento de que o futsal na infância só acrescentará à formação se for utilizado como instrumento de autoconhecimento e socialização.

Pelo fato do futsal atual ser um jogo de muita movimentação com e sem a posse de bola, com constantes perdas e recuperações de bola, certa obrigatoriedade do jogador assimilar mais que uma função durante o jogo demonstra-se essencial (Santana, 2008) isto

colabora com as respostas obtidas no questionário, quanto à poli-valência dos jogadores, onde os professores entrevistados afirmaram ter plena consciência da importância de estimular seus treinados a ocuparem o maior número de funções dentro de quadra.

O questionamento sobre a utilização da reflexão como ferramenta de aprendizagem gerou uma falta de entendimento durante as entrevistas, com alguns professores.

Talvez pela nomenclatura da metodologia, que pode ser diferente conforme a literatura estudada, ou pelo desconhecimento do método como um processo pedagógico, mas o que se relatou durante as entrevistas, é que a maioria dos professores utiliza esta ferramenta e sabe da importância de pensar o jogo, sobre o que fez e o que fará refletir e tomar consciência da melhor ação em cada momento.

O que se viu na maioria dos relatórios de observação, são professores que conversam com os alunos, explicam, questiona, motivam e instigam o conhecimento e a reflexão de seus alunos e, como afirma Santana (2008) "O interessante é perceber que quem pensa sobre o que fez e fará poderá fazer melhor. Não basta praticar, é preciso pensar".

Os valores ensinados, através dos jogos e treinos, como: educação, respeito, dedicação, humildade, união, companheirismo e autonomia, não servem tão somente para uma prática de futsal otimizada.

Estes valores são, de maneira agregada, imprescindíveis para a formação cidadã de qualquer indivíduo, e começar desde criança motiva o gosto pelo esporte e fornece a experiência necessária para a auto percepção de suas responsabilidades, direitos e deveres, acarretando num processo de socialização mais acentuado, importante nos dias de hoje, onde estes valores estão distorcidos.

Segundo a pesquisa, os processos de seleção somente são utilizados em escolinhas que visam competições e formação de atletas, sendo que as "peneiradas" foram os principais métodos utilizados para este fim.

Este processo leva a um nível de competição exagerado entre os alunos, principalmente nas categorias menores, entre 5 e 7 anos, que têm menor capacidade em administrar a vitória e a derrota (Santana,

2008) e esta competitividade pode expor as crianças a grandes cargas psicológicas, o que poderia prejudicar seu processo de formação além do que o fato de não ser escolhido para o time titular ou selecionado para participar de competições, somado às pressões externas por resultados, podem provocar stress e frustração nas crianças (Ré, Junior, Bohme, 2004).

Nas outras escolas, onde o foco é a aprendizagem do futsal e a formação social da criança, utilizam em maior escala atividades lúdicas, mas também utilizam atividades competitivas, pois nessas atividades se aprende a lidar com a derrota, a rever metas e reconhecer o mérito alheio, o grande diferencial de acordo com Santana (2008) é como o professor trata a competição.

Várias competições foram enumeradas pelos treinadores com relação à participação das crianças. Apesar de a maioria enfatizar os pontos positivos das competições, como o interesse da criança e colocar a prova todos os ensinamentos relativos à prática de futsal e as atitudes e valores disseminados, a literatura aponta também alguns pontos negativos, conforme a competição é conduzida, pois o desempenho dos jovens nos eventos competitivos é considerado por muitas pessoas como o principal fator determinante de sucesso futuro dentro do esporte (Ré, Junior, Bohme, 2004).

Santana (1996, p.41) descreve ainda que "(...) obrigatoriedade de títulos, cobrança por vitórias e excessiva competitividade são indícios de que alguma coisa está errada". Se estivermos falando de criança, falamos de iniciação e não de desempenho. "Falamos de formação e não de imediatismos". O autor também critica o fato de muitas vezes os organizadores, técnicos e até mesmo pais, transformam uma simples competição, de caráter social e lúdico, numa verdadeira "guerra".

A competição pode sim ser algo benéfico, se for vista como um meio e não como um fim, desmistificando a vitória e a derrota e trabalhando os valores implícitos nessas duas realidades, garantindo a presença do componente lúdico, deixando de lado a cobrança, a formalidade, o preciosismo e a discriminação e focando as necessidades da criança (Santana, 1996).

Os participantes da pesquisa não relataram atritos de alta intensidade com

árbitros, atletas e pais de atletas. Os pequenos desentendimentos descritos pelos treinadores se situaram na relação com os pais de atletas.

Este fato pode ser explicado pela situação do cenário atual, onde muitos pais colocam o filho no esporte com a ambição de que eles se tornem o atleta que eles nunca foram. Além disso, existe a pressão por parte dos dirigentes dos clubes que tratam os alunos como investimento e querem garantir a adesão e manutenção destes alunos na escola e, para isso, é necessário mostrar o resultado do trabalho aos pais, de maneira significativa, através de resultados em competições (Santana, 2008).

Com relação à iniciação esportiva, a maioria dos treinadores participantes da pesquisa afirmou que a especialização precoce pode trazer danos às crianças, além de afastá-las do esporte. Segundo Santana (2008) a literatura aponta esses danos tanto relacionados à sobrecarga física, através dos treinamentos, como na sobrecarga psicológica, nos planos intelectuais e afetivos, em não respeitar a natureza da criança.

Segundo Santana (1996), a criança que recebe um treinamento especializado tende a apresentar resultados em curto prazo e a criança que não é especializada precocemente pode apresentar resultados em longo prazo. Isto comprova que este tipo de abordagem é baseado nos anseios dos pais, técnicos e dirigentes e não nas necessidades básicas das crianças, como brincar, fazer amigos, aprender o esporte e adquirir valores para a formação pessoal global.

E isto pode acarretar, em graves consequências de ordem neurofisiológica, anatômica, psicológica e pedagógica Silva (1995).

Para resolver este problema, Leite (2007) afirma que tanto os professores quanto os treinadores devem ensinar o esporte para que a criança construa autonomia, sinta segurança e integre-se socialmente, e assimile uma cultura de lazer com o esporte a fim de que se torne uma pessoa mais saudável.

## CONCLUSÃO

Partindo da análise das entrevistas e da observação, nota-se que há um consenso entre os treinadores em utilizar o método global de ensino e, este método é, segundo a literatura a mais indicada para iniciação, pois a

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

criança joga para aprender e não aprende para jogar.

Assim, percebeu-se que apesar de não mostrarem o planejamento de ensino, há um processo pedagógico orientado e condizente com a literatura.

Outro fator importante a ser discutido é o conhecimento dos treinadores, com relação aos riscos da especialização precoce. Além do conhecimento literário sobre o tema, também há uma preocupação na prática para que este cenário não ocorra com as crianças.

Mesmo nas escolinhas onde existem objetivos competitivos desde as idades menores, os treinadores se preocupam em manter o prazer pelo jogo nas crianças, garantindo a aderência ao esporte.

Traçando uma correlação entre a entrevista e a observação prática, foi possível observar que os treinadores foram coerentes, já que suas ações durante o treinamento se assemelharam com as condutas por eles declaradas.

Expandindo ainda mais esse grau de associação com o que a literatura recomenda, verificou-se que nas escolas pesquisadas, o processo de ensino do futsal está fundamentado nas teorias mais recentes sobre a iniciação esportiva no futsal, demonstrando uma boa qualidade dos treinadores e coordenadores.

## REFERÊNCIAS

1-Belei, R. A.; Gimenez-Paschoal, S. R. Nascimento, E. N.; Matsumoto, P. H V R. O uso de entrevista, observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. Vol. 30. p.187-199. 2008.

2-Confederação Brasileira de Futsal. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>> Acesso em: 06/04/2013.

3-Leite, W. S. S. Da alienação à estupidez: especialização precoce e os danos causados às crianças. Livro de Memórias do III Congresso Científico Norte-nordeste. Fortaleza. p. 60-68. 2007.

4-Ré, A. H. N.; Junior, D. R.; Bohme, M. T. S. Stress e nível competitivo: considerações

sobre jovens praticantes de futsal. R. Bras. Ci. e Mov. Vol.12. Núm.4. p. 83-87. 2004.

5-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização. 2ª edição. Autores associados. 2008.

6-Santana, W. C. Futsal: Metodologia da Participação. Editora LIDO. 1996.

7-Silva, J. B. Educação Física, esporte e lazer: aprender a aprender fazendo. Editora LIDO. Londrina, 1995.

8-Zaratim, S. Aspectos Socioculturais do Futsal. Renefara. Vol. 2. Núm. 2. 2012. Dossiê Docente. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/49/39>>. Acesso em: 06/04/2013.

E-mail:

[wesllen.carvalho@gmail.com](mailto:wesllen.carvalho@gmail.com)

[odbrisa@gmail.com](mailto:odbrisa@gmail.com)

[legnanielto@hotmail.com](mailto:legnanielto@hotmail.com)

[gabriel\\_jf7@hotmail.com](mailto:gabriel_jf7@hotmail.com)

[guijungles@hotmail.com](mailto:guijungles@hotmail.com)

[l.mileskpires@yahoo.com.br](mailto:l.mileskpires@yahoo.com.br)

[ro.brasil@hotmail.com](mailto:ro.brasil@hotmail.com)

[rosana\\_bordim@hotmail.com](mailto:rosana_bordim@hotmail.com)

Endereço para correspondência:

Wesllen Gian Carvalho

Rua Francisca Ferreira Pontes, nº113.

Xaxim - Curitiba - PR.

CEP: 81830-860.

Recebido para publicação em 24/10/2013

Aceito em 27/12/2013